



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12001 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 13 - Educação Fundamental

Reestruturar os currículos em uma perspectiva intercultural: desafio urgente em um cenário de reconstrução nacional

Vera Regina Souza dos Santos - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Andrea Rosana Fetzner - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

REESTRUTURAR OS CURRÍCULOS EM UMA PERSPECTIVA INTERCULTURAL: DESAFIO URGENTE EM UM CENÁRIO DE RECONSTRUÇÃO NACIONAL

Entre os desafios urgentes que se apresentam no atual cenário político brasileiro está a necessária reconstrução de propostas e instituições que se orientem por uma perspectiva democrática, de inclusão e justiça social. Nesse contexto, a educação sobressai como um dos setores que merecem extrema atenção e, em seu âmbito, a reestruturação dos currículos das escolas em uma perspectiva intercultural se impõe como uma grande necessidade, tendo em vista episódios crescentes de desrespeito às diferenças, de intolerância racial e religiosa, e de exclusão social vivenciados no país nos últimos anos. Além disso, diversos estudos informam sobre as consequências nefastas das políticas neoliberais para o campo educacional (FREITAS, 2012; AFONSO, 2013), com currículos padronizados e avaliações de larga escala, que desconsideram as diferenças.

Nesse sentido, este trabalho traz uma importante contribuição ao apresentar resultados de uma pesquisa realizada com um grupo de professoras e de professores que atuavam em escolas de Ensino Fundamental de diferentes regiões do país – mais especificamente nos estados de Mato Grosso, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul – e que objetivou compreender as possibilidades e os desafios de uma reestruturação curricular em perspectiva intercultural nas escolas. Por meio da participação das/dos docentes em um curso de extensão realizado de forma on-line no ano de 2020, tornou-se possível a apreensão de suas concepções acerca do currículo, da integração curricular, da avaliação, do planejamento pedagógico e da organização escolar.

Metodologicamente, a investigação orientou-se por uma pesquisa-ação em que profissionais daqueles três estados – que desejaram participar de um curso sobre organização escolar – interagiram ao longo de dez semanas, em atividades síncronas e assíncronas (fóruns temáticos, chats e palestras on-line) – o que permitiu apreender suas concepções sobre o trabalho pedagógico. A partir da análise dessas concepções e das ações docentes sobre diversos aspectos de seu trabalho, foi possível compreender as possibilidades que se apresentam para a reestruturação curricular em uma perspectiva intercultural crítica, assim como os desafios que precisam ser enfrentados para que tal perspectiva curricular se efetive de fato.

A educação intercultural vem se apresentando como uma necessidade urgente para toda a América Latina. Em diferentes países desta parte do continente, diversos pesquisadores debruçam-se sobre o tema, sinalizando que é ela, efetivamente, que pode ajudar a transformar o cenário de exploração, subalternização e inferiorização em que se encontram as populações locais. Tendo como princípios a interpelação mútua, a confrontação de saberes (MEJÍA JIMÉNEZ, 2016) e o respeito às diferenças, a educação intercultural enfatiza a dialogicidade, que pode tanto questionar os padrões de poder vigentes como tornar visíveis formas *outras* de viver, ser, sentir e saber (WALSH, 2009).

Dessa forma, a interculturalidade se apresenta como uma ferramenta pedagógica que pode edificar formas de existência mais justas e diversas/os pesquisadoras/es latino-americanos vêm sinalizando alguns caminhos para que de fato se tenha uma educação intercultural. Para Candau (2012), são ações necessárias: desvelar e questionar os sentidos de igualdade e diferença que permeiam os discursos educativos, problematizar o caráter monocultural e o etnocentrismo, que, implícita ou explicitamente, impregnam o currículo escolar, desestabilizar a pretensa universalidade dos conhecimentos, valores e práticas que configuram as ações educativas, indagar os critérios utilizados para selecionar e justificar os conteúdos escolares, e promover o diálogo entre os diversos conhecimentos. Além disto, ela também afirma que é preciso reconhecer e valorizar as diferenças culturais e estabelecer sua relação com o direito à educação de todos e todas. Para Vargas (2017), é preciso questionar o que já está naturalizado, promover o diálogo que questiona as diferenças e curricularizar os saberes locais.

A partir dessas proposições, e valendo-se da hermenêutica-dialética como método de análise, procedeu-se a um esforço de compreensão das proposições docentes acerca do planejamento e do sentido do trabalho pedagógico, encontrando-se elementos que se aproximavam daqueles caminhos sinalizados pelas/os diversas/os pesquisadoras/es latino-americanos para uma efetiva educação intercultural. Nesse sentido, foram identificadas como possibilidades para a reestruturação curricular em uma perspectiva intercultural: a percepção docente dos interesses subjacentes ao currículo da escola seriada, tradicional e um posicionamento crítico em relação a ele; a insurgência de professores que buscam outro modelo de escola; a existência de momentos para estudos, reflexões e planejamento coletivo; o olhar crítico sobre sua prática pedagógica; a percepção da organização escolar em Ciclos de

Formação como um contraponto ao modelo hegemônico; a percepção da importância e da potência das diferenças; a percepção que o que é proposto em termos de política pública não atende ao que a escola percebe como concepção e prática necessárias ao trabalho pedagógico (modelo hegemônico como inadequado); a propensão para mudanças e o reconhecimento da necessidade de mais conhecimentos e apoio para efetivá-las.

Entretanto, nas concepções e ações docentes, também foram identificados alguns desafios para que se tenham currículos em perspectiva intercultural. São eles: romper com o engessamento curricular promovido pelas avaliações de larga escala, romper com práticas homogeneizadoras que ignoram as diferenças, promover políticas que agreguem professores em torno de um diálogo sobre suas práticas e superar a ausência de membros da comunidade na elaboração do PPP da escola.

Dessa forma, foi possível perceber que – embora ainda haja desafios a serem enfrentados – muitas concepções e ações das/dos docentes que participaram dessa investigação trazem elementos que podem potencializar um currículo em perspectiva intercultural pelo caráter contra-hegemônico e insurgente de que se revestem. Conforme Minayo (2010), a realidade está sempre em processo de transformação qualitativa e a quantidade é apenas uma *qualidade* dessa realidade ou do objeto investigado. Assim, é possível afirmar que nas ações e concepções docentes há elementos que podem potencializar um currículo intercultural nas escolas, sendo urgente ampliar o debate sobre a educação intercultural e o conceito de interculturalidade crítica.

Palavras-chave: Reestruturação Curricular. Currículo Intercultural. Interculturalidade Crítica.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. Mudanças no Estado-avaliador: comparativismo internacional e teoria da modernização revisitada. *Revista Brasileira de Educação*, v. 18, n. 53, abr./ jun. 2013.
- CANDAU, V. M. F. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan./mar. 2012.
- FREITAS, L. C. de. Os reformadores empresariais da educação: da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr. jun. 2012.
- MEJÍA JIMÉNEZ, M. R. Diálogo-confrontación de saberes y negociación cultural: ejes de las pedagogías de la educación popular – una construcción desde el sur. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 37-53, jul./set. 2016.
- MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12ª ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

VARGAS, J. L. Y. Derroteros de la educación peruana en el XXI: interculturalizar, decolonizar y subvertir. *Ensaio: avaliação e política pública em Educação*. Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 918-942, out./dez. 2017.

WALSH, C. *Interculturalidad, estado, sociedad: luchas (de) coloniales de nuestra época*. Quito: Universidad Andina Simon Bolívar, 2009.